

Estudo pode influenciar regras de manejo

Divulgação/Esalq

O trabalho de pós-graduação do agrônomo Alexandre Martin Martines, na Esalq, pode ser determinante para alterar regras de aplicação do lodo de curtume em produções agrícolas. Sob o nome "Avaliação ambiental e agronômica do uso de lodo de curtume no solo", o estudo traz novas informações sobre o manejo adequado do resíduo antes visto como vilão ambiental. "Os curtumes são conhecidos como vilões do meio ambiente; essa ideia vem do tempo em que não havia nenhum tratamento dos resíduos, em que eram despejados em rios", diz Martines.

Orientado pela professora Elke Jurandy Bran Nogueira Cardoso, do departamento de Ciên-

cia do Solo (ISO), o autor conta que seu interesse pelo assunto teve início na graduação, na Universidade Estadual de Londrina (UEL). "Na cidade em que eu nasci, em Rolândia (PR), há um curtume que aplica parte de seus resíduos numa área agrícola próxima a suas instalações. Eu passava por lá e sempre tinha curiosidade em saber quais os impactos para o solo daquele manejo", recorda-se. "Quando ingressei no mestrado, na Esalq, resolvi aprofundar meus conhecimentos".

A proposta foi trabalhar com dois resíduos do curtume, o lodo primário (rico em nitrogênio e com baixo teor de cromo) com o lodo de caleiro (material com grande quanti-



Proposta teve início ainda na graduação do pesquisador

dade de cal, não tem cromo e apresenta um pH elevado). "A mistura desses dois lodos, aplicada ao solo, funciona como

corretivo e fertilizante além de ser alternativa para disposição e reciclagem desses resíduos", explica o pesquisador.